

METODOLOGIAS DE ENSINO DOS ESPORTES COLETIVOS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Jéssica Mendonça Feitosa (1); Ingrid Camila Alves Pessoa (2) Gonçalo Emanuel Carvalho Goldim (3)

(Universidade Regional do Cariri- URCA. E-mail: Jessica.arneiroz@gmail.com)

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência do Estágio Supervisionado III vivenciado pelos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA na Escola Estado da Paraíba. Tivemos como objetivo geral proporcionar o aprendizado através de dois métodos de ensino e das dimensões de conteúdos na prática pedagógica, trabalhando os conteúdos de forma procedimental e com o aprendizado direto no jogo. Que tem como objetivos: relatar sobre as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, apresentar as metodologias utilizadas nas intervenções e mostrar os objetivos da Escola Estado da Paraíba em relação à Educação Física, materiais e infra estrutura. Caracteriza-se como estudo descritivo-exploratório e apresenta uma abordagem qualitativa. No método global, é perceptível uma animação maior dos alunos, pelo o desejo de jogar, porém quando é feito as intervenções durante o jogo os mesmos percebem que aquela aula tem um objetivo e o propósito de dar ênfase em alguns fundamentos, sobre esse método foi notado uma assimilação mais rápida durante as aulas, porque através do jogo os alunos ficam mais a vontade com a prática. No método misto, tem-se também uma boa participação dos alunos, uma compreensão não tão rápida quanto no outro método, mas significativa mesmo durante as aulas havendo alguns questionamentos de quando ia ser o jogo final. Na utilização das duas metodologias obtivemos os resultados esperados de aprendizagem, e a execução dos objetivos propostos nos planos de aulas. Portanto, essas experiências vivenciadas contribui de forma significativa para a nossa formação acadêmica, para as próximas intervenções como estagiários e também como profissionais atuantes na escola.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Métodos de Ensino; Estágio Supervisionado.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência do Estágio Supervisionado III vivenciado pelos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Regional do Cariri- URCA na Escola Estado da Paraíba. Tivemos como objetivo geral proporcionar o aprendizado através de dois métodos de ensino e das dimensões de conteúdos na prática pedagógica, trabalhando os conteúdos de forma procedimental e com o aprendizado direto no jogo.

Neste sentido, o estágio supervisionado proporciona a construção de atitudes críticas e reflexivas a respeito do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando a construção de atitudes e concepções questionadoras e transformadoras referentes ao ensino. Assim, o ensino na educação básica deve estar voltado à formação do cidadão, através de temas contextualizados a partir dos quais o educando desenvolve habilidades capazes de interpretar de forma científica os fenômenos que ocorrem no cotidiano. Deste modo, o pensamento crítico em relação às questões sociais passa a atuar de forma positiva e decisiva na sociedade em que o indivíduo está inserido, possibilitando-lhe a construção de um pensamento crítico e reflexivo diante das questões educacionais, e levando-o ao desenvolvimento de atividades investigativas num processo contínuo de pesquisa que proporciona a articulação entre universidade e escola (PIMENTA, 2008).

Magalhães, Silva e Paiva (2013) diz que o estágio possibilita o conhecimento da realidade, podendo o estagiário experimentar a realidade observada, aprendendo sobre o que está sendo visto e o modo como às ações são realizadas. Esse conhecimento torna-se imprescindível para que o futuro profissional tenha condições de pensar sobre a prática e atuar de modo mais reflexivo futuramente, possibilitando

assim uma práxis melhor. Dessa forma o objetivo do estágio é proporcionar momentos de interação, trabalhando as relações entre sujeitos e instituições, além do contato com o campo de atuação profissional, articulação dos conhecimentos adquiridos no curso com a realidade, e a oportunidade de assimilar experiência, planejamento e desenvolvimento das atividades necessárias, contribuindo para a construção da identidade docente.

São objetivos desta pesquisa, relatar sobre as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado III, apresentar as metodologias utilizadas nas intervenções e mostrar os objetivos da Escola Estado da Paraíba em relação a Educação Física, materiais e infraestrutura.

2. ESCOLA ESTADA DA PARAÍBA

A ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL ESTADO DA PARAÍBA, situada a Praça Dr. Joaquim Fernandes Teles, 727 – Bairro Pimenta – Crato – Ceará, CEP 63105. É uma Instituição Oficial, criada pelo Decreto Nº 11.493, D.O. Nº 8923 de 17 de outubro de 1975, subordinada técnico e administrativamente aos órgãos competentes da Secretariada Educação Básica do Estado do Ceará. Pertence à 18ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 18 – Crato, macrorregião F, com CNPJ Nº 00.376.219/0007-85, Cód. INEP Nº 23162821. Sua construção data de 1966 e a inauguração em março de 1967, com o nome de Grupo Escolar da Paraíba e, atualmente, Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba. Seu primeiro nome foi escolhido em homenagem ao grande estado limítrofe, a Paraíba, pelo excelente relacionamento existente entre o então secretário de educação do Ceará – Dr. Jader de Figueiredo Correia e Revmº Mons. Vieira, do estado da Paraíba.

A Escola de Ensino Estado da Paraíba tem por fins educativos romper com a concepção tradicional e conservadora cuja função social é levar os alunos a se apropriarem apenas de conhecimentos incluídos nas disciplinas curriculares, por uma proposta pedagógica que favoreça a construção do conhecimento pelo próprio sujeito, a ética, a cidadania, o respeito às diferenças, favorecendo uma vida com maior satisfação individual e melhor convivência social.

A mesma tem como concepção de escola um espaço vivo e democrático privilegiado da ação educativa que visa à construção do conhecimento a partir de práticas coletivas de discussão, garantindo a participação de toda a

comunidade escolar e de vivência diária para a superação de preconceitos e combate às atitudes discriminatórias; respeito à diferença e à pessoa humana; solidariedade e ao ambiente natural. Portanto, para a escola, educar é mais que reproduzir conhecimento. É enfrentar os desafios da sociedade na busca da transformação.

No que diz respeito à Educação Física a escola tem como objetivo, proporcionar atividades corporais que despertem e concretizem nos alunos conhecimentos e vivências, globalizando o físico, a moral, o social e o espiritual para que possam contribuir para a formação de cidadãos conscientes, críticos, cooperativos, solidários e justos e estimular a capacidade de expressão individual, em meio a movimentos criativos, resgatando nos alunos as competências sociais e o verdadeiro significado dos valores éticos e morais.

Em relação a infra estrutura da escola para as aulas e educação física, está dispõe de uma quadra descoberta e um pequeno pátio. Quanto aos materiais disponíveis a mesma contém bolas, cones, bambolês, cordas e entre outros.

3. TIPOS DE METODOLOGIAS UTILIZADAS NAS AULAS

Para a realização das foram adotadas duas metodologias do processo de ensino aprendizagem, que tem como objetivo proporciona as aulas com intuito de promover o aprendizado direto do jogo e o aprendizado procedimental, nos dois métodos foi possível utilizar as dimensões de conteúdos para a prática pedagógica, conceitual, procedimental e atitudinal.

Entendemos que método é a forma utilizada pelo professor para conduzir os alunos para seu objetivo final, sendo uma prática de ensino. Método de ensino é a ação do professor, ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos, quando utilizar intencionalmente um conjunto de ações e condições externas procedimentais, visa um melhor entendimento do aluno (TENROLLER; MERINO, 2006, apud LIBÂNEO, 2002).

Os métodos empregados foram o global e o misto, escolhidos de acordo com a idade e a realidade das turmas, com o propósito de atingir uma melhor participação dos alunos nas aulas. Segundo Greco (2001) o método global tem se mostrado mais consistente e eficiente quando se comparando aos demais, pois atende o desejo e expectativas de jogar dos alunos, estes ganham em motivação e o processo ensino-aprendizagem é facilitado.

Acontece que neste método a participação do professor é extremamente necessária, pois é quem deverá mostrar os erros e os acertos do

aluno, sempre dando-lhes um feedback (retorno) para mostrar-lhes os resultados de suas ações no jogo, pois é para isso que se utiliza um método, para que haja a progressão do aluno motoramente e mentalmente (PINHO, 2009).

O método misto a técnica é aplicada de forma separada, e só após atingir um nível adequado executa-se o jogo por completo, ou seja, as aulas eram sistematizadas, sendo trabalhado um fundamento por aula, através de atividades pré-desportivas com caráter lúdico. De acordo com Costa (2003) O método misto é a junção dos métodos analítico-sintético global funcional. Este método possibilita a prática de exercícios isolados, bem como a iniciação ao jogo através das formas jogadas dos esportes coletivos. O método misto permite que o professor utilize dentro da mesma aula exercícios e jogos, independente da ordem ou da quantidade de atividades estabelecidas, mais jogos ou mais exercícios.

Ao falar sobre conteúdos na Educação Física escolar é preciso esclarecer o seu conceito. Coll et al. (2000) definem conteúdo como uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta etc., cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

Para auxiliar no desenvolvimento dos conteúdos de forma sistematizada e estruturada, existem três dimensões de conteúdos para a prática pedagógica na Educação Física: conceitual, procedimental e atitudinal.

A dimensão conceitual tem como objetivo proporcionar um conhecimento sobre as transformações pela a qual a sociedade vem passando em relação aos hábitos de vida, conhecer as mudanças que o esporte vem tendo, como também corrigir a execução de práticas corporais cotidianas.

A dimensão procedimental é o aprender a fazer, resume-se a colocar em prática o conhecimento que adquirimos com os conteúdos conceituais, ou seja, a vivência dos fundamentos esportivos, danças, ginásticas, lutas, capoeira e etc.

A dimensão atitudinal se remete ao aprender viver juntos, os conteúdos podem ser agrupados em valores, atitudes ou normas, como por exemplo, cooperação, solidariedade, trabalho em grupo, respeito e ética.

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Foi iniciado o Estágio Supervisionado III pela procura de uma instituição de ensino, dando início a busca na cidade de Crato – CE por se tratar de um local acessível para todos e por já existir um contato de alguns membros da equipe com a Escola Estado da Paraíba, por conta da participação em projetos oriundos da parceria entre a escola e a Universidade Regional do Cariri.

O primeiro contato com a Escola Estado da Paraíba, os estagiários se apresentaram e explicaram sobre o interesse em estagiar na referida instituição de ensino, estes foram prontamente atendidos e tiveram uma resposta positiva, em seguida verificaram os horários das aulas de Educação Física, e sabendo que atendia todas as nossas necessidades, apresentaram para a direção e/ou coordenação pedagógica o ofício que regularizava a nossa situação como estagiários. Fizeram então um questionário contendo perguntas sobre a instituição e suas relações político-pedagógico.

Dando início aos trabalhos já com os alunos, foi iniciada a fase de observação, para buscar identificar a melhor forma de atuação, observar como os mesmo se comportavam nas aulas práticas e teóricas, os espaços disponíveis, as dificuldades e vantagens. Nessa fase os estagiários perceberam que a professora de Educação Física tinha um excelente planejamento e uma boa metodologia, e conduzia em as aulas. As turmas eram numerosas, onde cada uma tinha cerca de 45 alunos, mesmo assim a mesma conseguia aplicar perfeitamente o plano de aula.

Ao final dessa fase, fomos apresentados as turmas e posteriormente nos reunimos com a professora, nessa ocasião a mesma nos orientou os acadêmicos sobre a forma que deveriam atuar e os sugeriu que dessem continuidade ao planejamento feito por ela, acataram a sugestão e assim programaram as primeiras aulas.

Como conteúdo proposto, foi dado início a prática com o ensino do Handebol, havia uma quadra e uma boa quantidade de materiais disponíveis, o que facilitou o nosso trabalho.

Logo após as observações e uma primeira intervenção, chegou a noticia de que a referida professora não faria mais parte do quadro de professores daquela instituição, pois a mesma teria sido selecionada em uma bolsa de estudos na Universidade Regional do Cariri, não sendo possível dar continuidade as suas atividades. Como se tratava do início do ano letivo, a escola estava ajustando os horários das suas aulas, foi notado que em duas turmas haveria um maior número de horas aulas, enquanto nas outras seria menos por conta dos feriados e do ajuste do horário. Por esse motivo foi necessário o auxilio de literaturas que

ajudassem a dar suporte, na dúvida de como trabalhar o mesmo conteúdo utilizando duas metodologias.

No sétimo ano A e B foi utilizado o método misto, ou seja, foram aplicados todos os fundamentos num processo sequencial (empunhadura, passes, drible, arremesso), até que chegasse aos jogos adaptados e finalizando com mini torneio, já no sexto ano A e B optou-se pelo o método global iniciando a prática com os jogos adaptados e aos poucos eram feitas as intervenções que julgávamos necessárias, sempre lhes dando um feedback.

Na parte teórica foi trabalhada a história da Educação Física, a história do Handebol e as principais tendências pedagógicas da Educação Física, tais aulas eram ministradas apenas quando tínhamos o último horário, devido o espaço ficar inadequado, por questões de tempo. Nessas aulas buscávamos trabalhar de forma não monótona, buscando uma boa relação professor aluno, com atividades interativas, atividades em grupo, leituras de textos e dinâmicas sobre os conteúdos.

Foi possível manter a forma de condução das aulas, os alunos eram bem participativos e gostaram das atividades propostas, mas por algumas vezes tivemos que acatar sugestões e alterar um pouco a aula em relação ao que estava no plano, e mesmo com o número grande de alunos em cada turma foi possível atingir os objetivos propostos.

Assim os acadêmicos encerraram o estágio de maneira bastante satisfatória, adquirindo experiências que vão ser levadas ao longo da vida profissional dos mesmos.

Foi obtido grande êxito no Estágio Supervisionado III, pois foi possível desenvolver a maioria das atividades que foram planejadas, sempre mantendo uma boa relação com os alunos e os demais funcionários da instituição. A oportunidade de estágio nos favoreceu momentos de trocas de experiência extremamente importantes para a formação profissional, possibilitando o contato com a realidade, utilizando sempre da teoria e da prática que receberam na Universidade.

5. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como estudo descritivo-exploratório e apresenta uma abordagem qualitativa.

Segundo Thomas Nelson (2002) a pesquisa descritiva é um estudo de status que tem o seu valor baseado na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por intermédio da observação, análise e

descrição objetiva e completa do fenômeno. O método mais comum da pesquisa descritiva é o estudo exploratório, que procura determinar práticas presentes ou opiniões de uma população através de questionários e entrevistas.

O estudo exploratório tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

De acordo com Fonseca (2002), esclarece que a abordagem quantitativa:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos como auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente. (FONSECA, 2002, p. 20).

O Estágio Supervisionado foi vivenciado com cerca de 180 alunos com faixa etária de 11 a 13 anos de idade, matriculados no sexto e sétimo ano do ensino fundamental II.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias de ensino dos esportes coletivos nos ajudam a planejar de forma organizada, e proporciona fazer um estudo de comparação entre as mesmas, servindo futuramente para os próximos estágios e também para atuação quanto profissional.

No método global, é perceptível uma animação maior dos alunos, pelo o desejo de jogar, porém quando é feito as intervenções durante o jogo os mesmos percebem que aquela aula tem um objetivo e o propósito de dar ênfase em alguns fundamentos, sobre esse método foi notado uma assimilação mais rápida durante as aulas, porque através do jogo os alunos ficam mais a vontade com a prática. No método misto, tem-se também uma boa participação dos alunos, uma compreensão não tão rápida quanto no outro método, mas significativa mesmo durante as aulas havendo alguns questionamentos de quando ia ser o jogo final.

Na utilização das duas metodologias obtivemos os resultados esperados de aprendizagem, e a execução dos objetivos propostos nos planos de aulas.

Por tanto, essas experiências vivenciadas contribui de forma significativa para a nossa formação acadêmica, para as próximas intervenções como estagiários e também como profissionais atuantes na escola.

7. REFERÊNCIAS

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal aprenda a ensinar**. Claiton Frazzon Costa – Florianópolis: Visual Books, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GRECO, P.J. **Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos jogos esportivos coletivos**. In: GARCIA, E.S; LEMOS, K.L.M. Temas atuais VI - Educação física e esportes. Cap. 3, p. 48-72. Belo Horizonte: Health, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, p. 61, 2002.

PIMENTA, S. G.; GHEDIM, E. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2008.

PINHO, Silvia Teixeira. **Método Situacional e Sua Influência no Conhecimento tático Processual de Escolares**. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2009.

SILVA, Izabela Teodoro; PAIVA, Andressa; MAGALHÃES, BerniniCassiana. **A experiência do estágio na educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental: Primeiros apontamentos**. 4. Ed. Revista eletrônica Pro-docência/Uel. Vol. 1. 2013.

Disponível em:
<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%20-%20p.%2079%20a%2087.pdf> acesso em 02 de junho de 2017.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos para o ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

THOMAS, J. R. e NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2002.



JOIN

ENCONTRO INTERNACIONAL DE
JOVENS INVESTIGADORES
EDIÇÃO BRASIL



(83) 3322.3222
contato@joinbr.com.br
www.joinbr.com.br